

A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA

THE PRODUCTION OF TEXTS IN SCHOOL: A LANGUAGE ANALYSIS

Camila Makoski Ianisch¹ (SECAL)

Prof.^a Mestre Luzia Rita Chincoviaki² (SECAL)

RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo analisar produções textuais realizadas em uma escola pública do Estado do Paraná. Embasam teórico-metodologicamente este trabalho, as contribuições da Linguística Textual, especialmente, Leonor Fávero e Ingedore Koch. Sendo assim, o intuito principal desse estudo são os marcadores linguísticos, coesão, coerência, pontuação, acentuação, concordância e título, presentes nos textos produzidos pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio. Foram analisados um total de trinta e dois textos, cuja proposta inicial era a leitura e discussão do texto de Gustavo Rocha, “A tecnologia e a vida de hoje”, e oito charges também relacionadas à tecnologia. Os marcadores linguísticos servirão de base para a análise e conclusão, auxiliando, assim, em reflexões quanto às dificuldades enfrentadas pelos discentes durante uma produção textual e nas possíveis práticas pedagógicas desempenhadas pelos professores de Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Produção textual. Marcadores linguísticos. Texto.

ABSTRACT: This research aims to analyse the text productions made in a school that integrates Paraná public school system. As theoretical and methodological support to this article we have the contributions of Textual Linguistics, especially, Leonor Fávero e Ingedore Koch. Therefore, the main purpose of this study are the linguistic markers, cohesion, coherence, punctuation, accentuation, agreement and title, present in the texts produced by 1st graders of the High School. A total of thirty-two texts were analyzed, whose initial goal was the reading and discussion of Gustava Rocha's text, “Technology and the life of today”, and eight charges also related to technology. The linguistic markers will serve as the basis for the analysis and conclusion, thus assisting in reflections concerning the difficulties faced by students during a textual production, and the possible pedagogical practices performed by teachers of Portuguese Language.

KEYWORDS: Text production. Linguistic markers. Text.

¹ Graduanda em Letras - Habilitação Plena Português/Inglês e suas respectivas Literaturas pela Faculdade Santa Amélia (SECAL). camilamakoskii@hotmail.com

² Mestre em Educação pela UEPG. luziachincoviaki2016@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A finalidade desta pesquisa é evidenciar os marcadores linguísticos dentro de produções textuais, e todo o processo sociocomunicativo em que o objeto de estudo desse trabalho, o texto, percorreu ao longo do tempo.

Para ilustrar esse assunto, no item dois, será exemplificada a definição do texto e suas variações na língua (falado/escrito). A coesão e a coerência serão expostas na sequência e a maneira de como a construção do sentido é formada textualmente apresentar-se-ão no item cinco. A produção textual, principal elemento dessa análise, e os marcadores linguísticos serão analisados através de textos produzidos pelos alunos.

O presente artigo conta, ainda, com uma conclusão acerca das dificuldades encontradas pelos discentes no ato da escrita no âmbito escolar, buscando evidenciá-las, justificando-as no decorrer da análise.

2 O TEXTO

Para introduzirmos esse assunto, começaremos fazendo um breve relato sobre a Linguística Textual. Ela nasceu na década de 60, na Europa, mas especificamente na Alemanha, da necessidade de análise do texto como um todo e não apenas frases isoladas como acontecia pelas unidades antecessoras. Do mesmo modo, a Gramática Textual originou-se como forma de estudo dos fenômenos linguísticos incompreensíveis, gramaticalmente através dos discursos.

O texto é um acontecimento sociocomunicativo existente no processo interacional, em que o autor adquire uma competência textual através de leituras obtidas pelo mesmo. Dessa forma, segundo Koch e Elias (2009), “todo texto é resultado de uma coprodução entre interlocutores: o que distingue o texto escrito do falado é a forma como tal coprodução se realiza”.³

Na forma escrita do texto há um espaço que separa o autor do interlocutor; nele, a criação está ligada ao leitor, e quem o escreve, tem em vista a concepção do

³ KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever** estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2009, p. 13.

sujeito leitor. Já o texto falado surge na interação ativa entre interlocutores que transmitem conjuntos de marcas verbais presentes na fala.

A fala e a escrita, independentemente de empregar o mesmo conjunto linguístico, são distintas. Diferem-se por possuírem aspectos próprios, o texto, por exemplo, não abrange as características presentes na fala, como a entonação, o sentimentalismo utilizado na pronúncia, etc. Em contrapartida, os textos formais se aproximam da fala utilizada em discursos políticos ou em palestras, onde a fala é mais contida, cuidada, elaborada.

Existem, ainda, marcas da oralidade presentes no texto escrito. Isso, geralmente, ocorre quando a criança precisa apropriar-se das normas desta para transferir em um texto escrito na escola. É necessário que os docentes estejam atentos, pois essa não é uma tarefa fácil para as crianças, visto que ela está habituada a utilizar a linguagem informal.

3 COESÃO

A coesão textual não necessariamente estará presente no texto para que haja entendimento pelo interlocutor, ela demonstra o modo linear de como os objetos do texto, ou seja, as palavras estão ligadas dentro da sequência lógica textual.

É considerada por Fávero (1991), como “um conceito semântico referente às relações de sentido que se estabelecem entre os enunciados que compõem o texto; assim, a interpretação de um elemento depende da interpretação de outro.”⁴

O texto não é uma mera sequência de palavras ou frases soltas, nele, existe a chamada sequência lógica que é estabelecida através dos recursos de coesão textual, anáfora e catáfora. A anáfora aparece quando se faz o uso da repetição de uma palavra já pronunciada no texto com o propósito de enfatizar o termo utilizado. Já a catáfora surge antecipando um termo ainda não enunciado no texto.

⁴ FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1991, p. 09.

Conclui-se, então, que coesão é a relação sequencial entre termos presentes no texto, não sendo uma condição necessária ou suficiente para que haja a coerência textual, pois ela, ao contrário da coesão, ocorre linearmente no texto estruturando-o corretamente.

4 COERÊNCIA

A coerência acontece através do processo cognitivo onde ocorre a análise intrínseca do texto. Segundo Koch e Travaglia,

[...] a coerência está diretamente ligada à possibilidade de estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto. Este sentido, evidentemente, deve ser do todo, pois a coerência é global.⁵

A coerência textual diz respeito aos modos, os conceitos e as relações do texto que se unem, estabelecendo uma interlocução entre os sujeitos do texto. A ligação das frases acontece através da coerência, é ela que dá continuidade as ideias, criando, assim, o texto.

Um texto sem uma sequência lógica é considerado incoerente, pois não apresenta uma ligação das frases, ideias ou palavras. Esses elementos aleatórios amontoados sem sentido, precisam ser completados com coerência para unificá-los, tornando-se um texto completo. Existem, ainda, possibilidades em que o autor o faz com o propósito do riso, são os casos de alguns textos humorísticos, onde a incoerência textual gera humor nos interlocutores.

Segundo, Koch e Elias (2009), “a noção de coerência não se aplica, isoladamente, ao texto, nem ao autor, nem ao leitor, mas se estabelece na relação entre esses três elementos”.⁶ Logo, a coerência textual representa a relação

⁵ KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2006, p. 21.

⁶ KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever** estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2009, p.194.

subjacente do texto, é nela que as concepções se unem relevantemente no processo cognitivo entre os sujeitos do texto, pois na sua construção, ela envolve tanto parte do autor quanto do interlocutor.

5 A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Como vimos, o texto deixou de ser visto como algo pronto, acabado, passando a ser entendido como processo, um produto em construção de sentido que ocasiona na interação social dos sujeitos. O sentido não está no texto, mas se produz, se constrói a partir dele.

A produção textual ocorre na ação verbal coordenada do exercício criativo dos falantes, utilizando-se de estratégias e elementos linguísticos para melhor escolha das palavras adequando àquela ação. Essa ação é o resultado da interação dos indivíduos com o objetivo sociocomunicativo.

O sentido está presente na informação semântica gerada através do texto. Esse sentido pode aparecer em dois conjuntos, o dado e o novo. O conhecimento dado é aquele que se encontra presente no consciente do interlocutor que serve como uma âncora para o conhecimento novo. Sendo assim,

A memória deixa de ser vista como um auxiliar do conhecimento, passando a ser considerada parte integrante dele, ou mesmo como a forma do todo o conhecimento: o conhecimento nada mais é que estruturas estabilizadas na memória de longo prazo, que são utilizadas para o reconhecimento, a compreensão de situações – e de textos -, a ação e a interação social.⁷

Já o conhecimento novo é tido por meio de uma recente referência presente no texto. Essa ancoragem, citada acima, é obtida pelo conhecimento dado e o conhecimento novo resulta na progressão textual onde atua-se o sentido.

⁷ KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever** estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2009, p. 37.

6 PRODUÇÃO TEXTUAL

O processo da produção textual auxilia em três sistemas do conhecimento, sendo eles: linguístico, enciclopédico e interacional. O conhecimento linguístico está ligado à gramática e à seleção do léxico textual, é o encarregado da organização linguística do texto, é através dele, ainda, que os elementos coesivos aparecem através da língua.

O conhecimento enciclopédico encontra-se na memória dos indivíduos, ou seja, o conhecimento de mundo. É através dele que se permite construir hipóteses ao texto, gerar expectativas relacionadas ao léxico a ser estudado para preencher os vazios encontrados no campo textual.

O conhecimento interacional tem relação com o sócio interacional, com as ações verbais presentes na interação da língua. Abrange, ainda, o conhecimento ilocucional (objetivos e propósito do falante), conhecimento comunicacional (normas comunicativas), conhecimento metacomunicativo (ação linguística que permite a compreensão do texto), e o conhecimento superestrutural (estrutura que reconhece os gêneros textuais).

Existem, ainda, três estratégias utilizadas na produção textual: cognitivas, textuais e sociointeracionais. A estratégia cognitiva, corresponde, segundo Koch (2003) “[...] execução de algum “cálculo mental” por parte dos interlocutores”.⁸ É, portanto, o modo que facilita a compreensão na interação social entre os falantes. A estratégia sociointeracional aparece com a intenção de manter a interação através da pragmática, eufemismo e das atenuações, visando uma polidez dos desentendimentos textuais. A estratégia textual, subdivide-se em quatro elementos (organização/informação; formulação; referenciação e balanceamento), que dizem respeito ao texto e à sua estrutura, evidenciando a grande complexidade do processo de construção textual e suas atividades sociocognitivas.

⁸ KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Editora Contexto, 2003, p. 36.

7 INTERTEXTUALIDADE

Segundo Barthes, conforme citado por Koch (2003),

O texto redistribui a língua. Uma das vias dessa reconstrução é a de permutar textos, fragmentos de textos, que existiram ou existem ao redor do texto considerado, e, por fim, dentro dele mesmo; todo texto é um intertexto; outros textos estão presentes nele, em níveis variáveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis.⁹

Portanto, todo texto é heterogêneo, pois nele transitam vários outros textos e frases utilizadas por diversos autores. A intertextualidade apresenta-se em dois sentidos: amplo e restrito. No sentido amplo, a intertextualidade é representada através das condições de produção, pois o texto sempre se constrói por meio de termos já mencionados várias outras vezes por vários outros sujeitos falantes.

No sentido restrito, a intertextualidade tem relação com diversos textos já existentes. É aí que aparecem os termos explícitos e implícitos ou os ditos e não ditos. Na forma explícita (ditos) há fontes ou citações no intertexto, como ocorre em resumos, pesquisas, artigos etc. O termo implícito (não ditos) o interlocutor é que deve recuperar pela lembrança certas referências, como é o caso das paródias e paráfrases, por exemplo.

Seja no sentido amplo ou restrito, todo texto sempre carregará vários outros intertextos mencionados por outros autores e em várias outras épocas diferentes que os rodeiam, uma vez que a intertextualidade surgiu da permutação e da reconstrução de textos.

8 MARCADORES LINGUÍSTICOS

A qualidade de um texto depende de vários fatores importantíssimos, por essa razão, veremos brevemente alguns desses aspectos.

O título faz parte de uma tessitura do texto, uma construção. É um forte marcador linguístico, uma fonte norteadora, pois, à primeira vista, gera maior

⁹ KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Editora Contexto, 2003, p. 59.

destaque no texto, exercendo uma função onde se delimita o tema que será abordado pelo autor.

O parágrafo tem a função de ligar as ideias, distribuindo-as com clareza e objetividade. Geralmente, dividem-se em três dentro do texto, o primeiro é utilizado para introduzir o tema tratado, o segundo refere-se ao desenvolvimento das ideias ou das argumentações, e o terceiro é uma espécie de conclusão textual, onde o autor deverá encerrar e concluir seu pensamento.

Um aspecto muito importante dentro do texto é a concordância. Ela subdivide-se em duas: nominal e verbal. Segundo Bechara (2009),

Diz-se concordância nominal a que se verifica em gênero e número entre o adjetivo e o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou pronome (palavras determinadas) a que se referem. Diz-se concordância verbal a que se verifica em número e pessoa entre o sujeito (e às vezes o predicativo) e o verbo da oração.¹⁰

Sendo assim, a concordância nominal e verbal são determinadas através da adaptação da palavra indicativa do gênero, de palavra para palavra, número e pessoa.

A acentuação gráfica é indispensável no texto. Com ela, nós damos a entonação adequada gerando sentido às palavras. Os sinais diacríticos, que representam a acentuação das palavras, variam entre: agudo (´), circunflexo (^), grave (`), til (~), trema (¨), apóstrofo (´), etc.

Existem várias regras quanto aos diacríticos na Língua Portuguesa. No acento grave, por exemplo, elas variam de acordo com a classificação silábica (oxítone, paroxítone, proparoxítone). Uma palavra dita com a entonação inadequada, muda todo o contexto e a mensagem passada pelo autor pode perder o sentido.

A pontuação também é fundamental, muitas vezes, salva uma boa interpretação. Assim como no trânsito em que existem sinais que indicam uma pausa ou um alerta, a pontuação atua no texto como um guia de leitura com ritmo e

¹⁰ BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

fluidez. Um texto mal pontuado torna-se inteligível, confuso, onde o leitor não consegue compreender as ideias, a lógica. Um texto exprime emoção, a entonação corretamente utilizada através da pontuação define aspectos como, por exemplo, espanto, exaltação, hesitação, insegurança, entre vários outros sentimentos.

Juntando todos esses marcadores linguísticos não há erro. Por esse motivo, é necessária atenção redobrada do autor para que esses aspectos sejam respeitados na produção textual. Para um texto estar em completa harmonia é indispensável que o autor faça uma releitura, corrija os erros, complete as lacunas. É necessário que o autor se distancie e coloque-se na posição do leitor, só assim haverá um bom texto.

9 ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

Partindo do pressuposto de que a teoria se concretiza através da prática, fez-se necessário uma análise aprofundada de textos, o objeto de estudo desta pesquisa, para comprovarmos a importância da aplicação dos elementos textuais já apresentados.

A pesquisa de campo foi realizada no primeiro ano do ensino médio no Colégio Estadual Manoel Antônio Gomes – CEMAG, da cidade de Reserva, com trinta e dois alunos. Teve como base teórica a Linguística Textual e visou analisar os elementos que compõem o texto, como acentuação, pontuação, concordância verbal/nominal, coesão e coerência.

Apresentamos o texto “A tecnologia e a vida de hoje”¹¹, de Gustavo Rocha e oito imagens que compunham o material sobre a temática a ser abordada. O texto dissertativo mostra a visão do autor de como a tecnologia está inserida em sua vida e o modo de como ela está escravizando algumas pessoas. As imagens fazem parte do gênero charge, e ilustram, de forma criativa e divertida, como a tecnologia atua contemporaneamente.

¹¹Rocha, G. **A tecnologia e a vida de hoje**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/a-tecnologia-e-a-vida-de-hoje/45963/>>. (Acesso em: 10 mar. 2017).

A produção textual foi realizada a partir da seguinte proposta: *Depois de ler o texto "A tecnologia e a vida de hoje" de Gustavo Rocha e de analisar as charges, produza um texto dissertativo-argumentativo, posicionando-se sobre a influência da tecnologia na vida das pessoas. Considere os pontos positivos e negativos do uso da tecnologia nos diferentes campos (trabalho, vida pessoal, etc). Não se esqueça do título.*

A análise das produções realizadas pelos alunos foca nos seguintes elementos textuais: coesão, coerência, intertextualidade, título, parágrafo, pontuação, acentuação e concordância nominal e verbal.

De acordo com as análises, reconhece-se que muitos alunos custaram a produzir seus textos, houve desinteresse por parte de alguns, e todos tiveram dificuldades na elaboração do conteúdo do texto. Dentre os trinta e dois textos, vinte e sete apresentaram complicações com relação à pontuação, seja por estar incorreta ou até mesmo por não existir, como nos exemplos:

Nos dias atuais sem nenhuma duvida os aparelhos eletrônicos a tecnologia estão cada dia mais presentes na nossa vida. (trecho do texto 01)

Realmente sou dependente de tecnologia uso 24 horas por dia do café ate a hora de ir dormir (trecho do texto 17)

Bom minha familia e tudo e claro que tenho tempo horario para eles. (trecho do texto 24)

Passamos por coisas diferentes a internet nos anos, interiores eram diferentes tipo não existia. (trecho do texto 26)

Nove textos apresentaram incoerências no decorrer dos parágrafos. Por falta de atenção, os alunos não leram o que escreveram e, conseqüentemente, não obtiveram sucesso nas ideias apresentadas:

Por isso e bom ter tecnologia mas ter mente pra nao ficar so usando ele e si se exercitar-se um pouco. (trecho do texto 05)

A tecnologia é usa para trabalhos e o lado positivo por que em dia varias pessoas tem os emprego, atraves da tecnologia e tambem é bastante util em achar pessoas desaparecidas a muito tem algum os problema da tecnologia, que ela acaba com muitas coisas... (trecho do texto 10)

muitas pessoas das vidas de hoje, em dia e de analisar muitas influências da tecnologia das pessoas das ficção da maior, parte dos seus dia a dia pensamos em quanto a tecnologia está inserida em nossas, vidas chegamos a sentir saudades dos passados. (texto 27)

Por meio desses textos, constata-se a imensa dificuldade e complexidade na escrita dos alunos, seja por falta de pontuação ou por falta de coerência entre as frases.

Dos trinta e dois textos, vinte e nove apontaram problemas na acentuação das palavras, por exemplo:

A tecnologia esta cada vez mais aumentando no mundo, cada vez mais tomando conta do ser-humano. (trecho do texto 21)

A tecnologia e boa pois ajuda nos trabalhos da escola, redes sociais e jogos para passar o tempo, e sempre achando um tempo para a familia. (trecho do texto 29)

A tecnologia hoje em dia e bom e e ruim porque as criança não querem saber de brinquedo mais so de celular, computador, tablete e etc. (texto 32)

Observa-se a falta de concordância verbal e nominal em doze textos. A ausência de uma conjugação correta do verbo (singular/plural) com o foco narrativo (primeira/terceira pessoa do singular/plural), trouxe irregularidades visíveis causado a incoerência total da sequência textual:

... Pois existem pessoas que usam a tecnologia para fazer campanhas, para ajudar pessoas carentes ajudam até animais de ruas essas pessoas ajudam muito o mundo porque ela mostram ao mundo que existem pessoas boas no mundo ainda e existem muitas pessoas precisando de ajuda. (trecho do texto 21)

é ruim porque se desligarmos por completo quando estamos em frente a um celular, notebook nós se esquecemos de tudo ou de todos mais é bom para esquecermos dos problemas mais eu acho que é ruim ate para comermos nós ficamos com o celular. (trecho do texto 24)

Observa-se que as marcas da oralidade também estiveram presentes em seis textos. Nota-se que os alunos não distinguem a linguagem padrão da linguagem coloquial, talvez por falta de leitura e escrita ou talvez por falta de atenção. Reler o que se escreve no rascunho antes de passar para a versão final do texto é de extrema importância. Vejamos alguns exemplos:

... Essas pessoas cada vez mais tão ficando mais desligadas da vida real e mais abobadas. Qualquer coisa que compre tão postando em facebook. Compra uma ropa vão la na mesma hora posta compro algum celular vai la e posta, ta triste vai e publica, ta alegre vai e posta, todo mundo sabe da vida do outro, e isso é muito ruim, pois todo mundo começa a discutir sua vida. (trecho do texto 04)

... A tecnologia dominou o mundo isto é fato por que a gente passa nas ruas so as pessoa celular. (trecho do texto 15)

Passamos por coisas diferentes a internet nos anos, interiores eram diferentes, tipo não existia. (trecho do texto 26)

Note que a repetição de palavras é muito frequente, não apenas nesses exemplos, mas nos demais trechos analisados acima.

O uso dos pronomes (anáfora/catáfora) foi utilizado corretamente com os seus referentes em nove textos:

... Hoje em dia as pessoas são dependentes da internet, precisam dela para tudo. (trecho do texto 06)

O ser humano nos últimos anos se tornou totalmente dependente da tecnologia, se tornando sedentário e escravizado por ela. (trecho do texto 19)

Hoje em dia a tecnologia é a base de tudo, usamos ela para conversar com os amigos, para postar fotos, para jogar jogos enfim para tudo. (trecho do texto 23)

O uso repetitivo de palavras foi um equívoco assíduo nas produções textuais. O texto de número 04 exemplifica esse “erro”:

... Isso ta causando muita morte e estupro e essas coisas. Porque uma menina conversa com um pia la que nunca viu na vida e nunca ouviu falar, sempre a menina acredita em tudo que um garoto fala e acaba se encontrando com esse garoto e esse garoto acaba esturpando a garota ou até matando, sim que não é todos assim, mais a maioria dos casos são. (trecho do texto 04)

São visíveis as inadequações, além da repetição dos termos “menina” e “garoto”, o uso incorreto da grafia da palavra “estupro”, as marcas da oralidade em “ta” do verbo estar e o uso incorreto da conjunção “mas”, fica evidente a incoerência textual presente no trecho.

Dentre os trinta e dois textos analisados, apenas dois não apresentaram título, e dos trinta que continham, vinte e três utilizaram a palavra tecnologia em sua composição, dos sete restantes destacam-se pelos seus títulos mais elaborados, como por exemplo: “A vida moderna”, “As crianças de hoje em dia” e “A sociedade do celular”.

Quanto ao número de linhas contidas nos textos, elas variam de doze a trinta e seis. Seis textos apresentaram de três a oito linhas apenas.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando minuciosamente as produções textuais, percebemos os principais equívocos evidenciados na escrita dos alunos.

Tais complicações se devem à falta de atenção ao texto e, principalmente, à falta de leitura e releitura. Dentre os trinta e dois textos analisados, todos continham erros quanto à sua estrutura, seja por falta de acentuação das palavras, falta de pontuação, incoerência entre as ideias ou inadequação no que se refere à concordância verbal/nominal do texto.

O sentido é empregado no texto através do leitor, esse que se utiliza de outras leituras já feitas por ele no decorrer de sua vida com o seu conhecimento de mundo, porém a intencionalidade do autor está inserida no contexto, que serão interpretadas pelos leitores, proporcionando a cognição textual. Sendo assim, um texto sem estrutura, incoerente e mal escrito não desperta atenção e a vontade de ser lido pelo interlocutor.

A leitura e a releitura do texto é de extrema importância, pois é nesse momento em que o autor irá rever seus erros, corrigi-los e lapidá-los, para que o texto possa, assim, ser considerado um produto final.

Concluimos, ressaltando a necessidade do profissional de Língua Portuguesa frisar dentro das salas de aula todos esses apontamentos feitos quanto aos equívocos dos alunos nas suas produções textuais, bem como a linguagem em si e suas variações no campo linguístico, auxiliando nas dificuldades enfrentadas pelos discentes no decorrer de seus textos, aprimorando-os no ato da escrita.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1991.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever** estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

Rocha, G. **A tecnologia e a vida de hoje**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/a-tecnologia-e-a-vida-de-hoje/45963/>>. Acesso em: 10 mar. 2017.